

## INOVAÇÃO NAS PME'S: "UMA ÁREA DE OPORTUNIDADES PARA AS EMPRESAS"



**A**s PME's desempenham um papel fundamental na nossa economia. De facto, se tradicionalmente as PME's já são as empresas predominantes no mercado europeu, no caso português esse destaque é ainda mais acentuado, representando 99.9% das empresas portuguesas. Importa ainda realçar que as PME's, segundo dados de 2008 do Small Business Act Fact Sheet, divulgados pela Comissão Europeia, são responsáveis por 82.4% do emprego. A nossa economia está, por isso, muito dependente do desempenho das PME's, o que deveria na nossa perspectiva justificar uma maior importância concedida a estas empresas pelas políticas fiscais.

A inovação, enquanto componente indispensável para o crescimento e desenvolvimento do tecido empresarial, deve por isso ser estimulada. Neste momento, há em Portugal dois programas a que as PME's podem recorrer para obterem apoios para este tipo de projectos: o QREN e o SIFIDE. Excluímos desta análise programas comunitários para tipologias similares de investimento, por não serem específicas do nosso País e por apresentarem um maior grau de complexidade.

O QREN apresenta várias soluções de financiamento concebidas especificamente para PME's, nomeadamente o Sistema de Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME, que tem como objecto o apoio a projectos de investimento promovidos por empresas, tendo em vista a inovação, modernização e internacionalização.

No âmbito da inovação, para além do Sistema de Incentivos à Inovação, existe um outro instrumento disponibilizado pelo QREN: o Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico nas Empresas, que apresenta várias tipologias de instrumentos alguns deles destinados exclusivamente a PME's. Exemplo disso são os Núcleos I&DT em que é atribuído a estas empresas um incentivo até € 500 000 para que possam desenvolver de forma sustentada competências internas de I&DT e de gestão da inovação, criando estruturas permanentes dedicadas exclusivamente a essa actividade.

Existem outros instrumentos a este nível (projectos individuais, em consórcio, mobilizadores, etc) dos quais as PME's podem usufruir, mas aos quais as grandes empresas também se podem candidatar. Todos estes instrumentos têm como objectivo comum promover um acréscimo de produtividade e competitividade das empresas, favorecendo assim o desenvolvimento territorial e a internacionalização da economia, o que se consegue através da atribuição às empresas de financiamento para que possam desenvolver os seus projectos de I&DT.

No entanto, de todos os incentivos disponíveis, o SIFIDE (Sistema de Incentivos Fiscais à Investigação & Desenvolvimento Empresarial) é definitivamente o programa mais apelativo e o mais generoso, tendo como objectivo apoiar as empresas que apostam em I&D, partindo de projectos já desenvolvidos nesse âmbito. O SIFIDE permite às empresas deduzirem à colecta de IRC até 82.5 por cento do valor investido em projectos de I&D, tendo em conta as despesas consideradas elegíveis.

Os dados da Agência da Inovação apontam para que em 2007 o SIFIDE tenha apresentado uma taxa de crédito fiscal aprovado de 70%, o que demonstra que a generosidade deste programa é de facto uma realidade, apresentando resultados práticos, em contraponto com o QREN que implica prazos de decisão mais longos e apresenta níveis de execução baixos.

A generosidade do SIFIDE pode ser especialmente útil às PME's, que podem, assim, poupar recursos, usá-los para investir ainda mais em inovação e apostar, deste modo, no aumento da competitividade. Como resultado, as PME's fortalecem-se, crescem e criam condições para fazer frente a conjunturas mais desfavoráveis, como a que se vive actualmente.

No entanto, apesar dos programas que as PME's têm ao seu dispor para apoiá-las nas suas actividades de I&D, o Small Business Act Fact Sheet de 2008 revela que as PME's portuguesas, ainda estão aquém da média europeia no que diz respeito à inovação, embora apresentem valores elevados no desenvolvimento interno de inovação.

Há por isso, apesar de alguns indicadores optimistas, um caminho a ser percorrido pelas PME's no que concerne à inovação. E, pela importância que estas empresas têm na nossa sociedade enquanto base da economia, é bom que o façam, usufruindo dos incentivos que têm à sua disposição para inovarem cada vez mais. Importa também que as empresas deixem de associar os projectos de I&D a custos e que se capacitem que são investimentos estratégicos que terão efeitos decisivos no futuro da empresa e na sua saúde financeira.